

Indicadores Econômicos

PIB – Contas Nacionais Trimestrais

04
JUNHO
2024

O IBGE divulgou em 04/06/2024 o Sistema de Contas Nacionais Trimestrais que apresenta os valores e volume para o Produto Interno Bruto (PIB). Os dados do PIB são apresentados pela ótica da oferta (setores) e pela ótica da demanda (consumo, investimento e setor externo).

O resultado do 1º trimestre de 2024, ante o trimestre imediatamente anterior, indicou crescimento de 0,8%, em linha com as expectativas de mercado (Focus). Esse resultado mostra o bom desempenho dos serviços (1,4%) e da agropecuária (11,3%), enquanto a indústria se manteve relativamente estável (-0,1%). O setor serviços vem crescendo de forma consecutiva há 15 trimestres, diante da elevação em Comércio (3,0%), Informação e comunicação (2,1%) e Outras atividades de serviços (1,6%). Na indústria, apesar do desempenho positivo da Indústria de Transformação (0,7%), houve retração em Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos (-1,6%), Construção (-0,5%) e Indústrias Extrativas (-0,4%).

	mar/23	jun/23	set/23	dez/23	mar/24
PIB Total	1,2	0,9	0,1	-0,1	0,8
Oferta					
Agropecuária	16,2	-3,5	-2,7	-7,4	11,3
Indústria	0,1	1,0	0,6	1,2	-0,1
Serviços	0,4	0,7	0,4	0,5	1,4
Demanda					
Consumo famílias	0,5	1,1	1,0	-0,3	1,5
Consumo governo	0,5	1,1	0,6	0,9	0,0
Investimento	-3,2	0,5	-2,3	0,5	4,1
Exportação	1,4	3,1	2,5	0,0	0,2
Importação (-1)	-4,5	4,5	-1,9	1,4	6,5

* Var. trimestrais com ajuste sazonal

Na ótica da demanda, houve crescimento do Consumo das Famílias (1,5%) e da Formação Bruta de Capital Fixo - FBCF (4,1%), enquanto a Despesa de Consumo do Governo se manteve estável (0,0%). Em relação ao setor externo, Exportações de Bens e Serviços tiveram variação positiva de 0,2%, ao passo que as Importações cresceram 6,5% ante trimestre anterior. Destaca-se a elevação de 4,1% no crescimento dos Investimentos,

segunda elevação consecutiva. Na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, o PIB cresceu 2,5%. A Agropecuária registrou elevação de 3,0% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, diante do desempenho de alguns produtos da lavoura que possuem safra relevante nesse período e pela produtividade. Na Indústria, houve crescimento de 2,8%, influenciado sobretudo pelo desempenho das Indústrias Extrativas (5,9%), diante da alta, tanto na extração de petróleo e gás, quanto na extração de minério de ferro. Já em Serviços (3,0%), todas as suas atividades cresceram.

Sob a ótica da demanda, a Despesa de Consumo das Famílias registrou alta de 4,4%, influenciada pelo aumento na massa salarial real, na ampliação do crédito disponível e juros menores. A Despesa de Consumo do Governo (2,6%) também apresentou elevação nesse período. Já a Formação Bruta de Capital Fixo avançou 2,7% no 1º trimestre de 2024, apresentando alta após três quedas consecutivas. Segundo o IBGE, esse resultado foi decorrente do crescimento das importações de bens de capital, do desempenho positivo da construção e do aumento do desenvolvimento de sistemas, fatores esses que suplantaram a queda na produção interna de bens de capital.

Nesse período, a taxa de investimento (% PIB) foi de 16,9%, ante 17,1% no mesmo período de 2023. Já a taxa de poupança, que financia o investimento, está em 16,2%, ainda inferior ao resultado de 2023 (17,5%).

No acumulado dos últimos 4 trimestres, a economia brasileira cresceu 2,5%, o 12º resultado positivo, após a recuperação da retração ocorrida no período da pandemia de Covid-19. Em valores correntes, o PIB acumulado se aproxima de R\$ 11 trilhões.

Em suma, o resultado do PIB do 1º trimestre de 2024 está em linha com as expectativas do mercado. O crescimento dos Serviços e da Agropecuária foram o destaque no lado da oferta. Na ótica da demanda, deve-se destacar a elevação do Consumo das Famílias e da Formação Bruta de Capital Fixo.

